



TRILHAS ECOLÓGICAS NO MUSEU EMÍLIO GOELDI BELÉM/PA: UM EXERCÍCIO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM PROJETO DE EXTENSÃO.

Gama; M.C.

Figueira; J. P. P. S.; Lucas; F.C.A; Veiga; A.A.A;

UEPA Universidade do Estado do Para, Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE). Av. Djalma Dutra, s/n. Bairro Telégrafo. Belém - PA - Brasil . CEP 66.113 - 200.

marciacgama@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A educação ambiental pode ser considerada importante ferramenta na conquista de um ambiente mais equilibrado ecologicamente. Trabalhando com processos participativos pode proporcionar reflexão de valores e mudança de atitudes (IBAMA, 1998). A reflexão sobre práticas ambientais é fundamental. Principalmente quando se é trabalhado em periferias como a comunidade Vila da Barca, Belém/PA. Vista em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente, o trabalho envolve importante articulação entre conceitos básicos de preservação ambiental e as possibilidades de mudanças de comportamento em relação ao uso do meio natural. Nesta perspectiva de mudanças encontra-se o projeto de extensão universitária “Educação ambiental em ação: práticas pedagógicas, cidadania e lazer para crianças e adolescente da comunidade Vila da Barca, Belém/PA”, desenvolvido por professores e alunos da Universidade do Estado do Pará. Constituído por um grupo de 30 participantes, na faixa etária de 4 a 15 anos, o projeto visa, a produção de sentidos objetivando a valorização do ambiente. Para garantir uma educação social que se estenda além do ensino formal praticado pelas escolas e que possa permitir o desenvolvimento de cidadãos atuantes, se faz necessária a existência de uma aprendizagem que proporcione um contato direto com a realidade e a reflexão dos seus problemas (Freire, 2005). Dessa forma, é largamente necessário sensibilizar crianças e jovens quanto às problemáticas ambientais e induzir olhares

diferenciados ao mundo que os cerca, e, o uso de atividades práticas voltadas para o âmbito ambiental, pode ser o primeiro passo para que se cumpram esses objetivos.

OBJETIVOS

O objetivo dessa contribuição foi promover através de ações ambientais o estreitamento das relações homem - natureza, incentivando através desse tipo de atividade, a conscientização sobre a preservação do meio ambiente.

MATERIAL E MÉTODOS

A trilha ecológica foi realizada no Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi, localizado no município de Belém - PA. A atividade contou com a participação dos membros do projeto. Antes da trilha foi feita uma dinâmica de integração entre as crianças e os organizadores da atividade, com o objetivo de introduzi-las sobre a importância das relações entre pessoas, a fauna e a flora da região. Para que se começasse a trilha, os participantes, sob a orientação dos organizadores, foram divididos em três grupos de acordo com suas faixas etárias. Cada trilha foi planejada conforme suas idades. Foram também orientados sobre os cuidados que devem ser tomados quando se entra em contato direto com a natureza, como não jogar lixo no chão,

não alimentar os animais, etc. Ao longo da caminhada, os participantes encontravam envelopes que abordavam temas a respeito do meio ambiente, e, a fim de despertar sobre a importância da preservação dele, no decorrer da trilha ecológica foram debatidos conceitos sobre diversidade vegetal e animal; a função dos seres vivos em um ecossistema; as diferenças entre locais sem preservação ambiental, como o local onde eles vivem, para um local preservado. Foi abordado também, sobre a importância da coleta seletiva já vista de forma teórica em outro momento e agora colocada em prática. Os envelopes continham perguntas para fazer um ensaio de gincana entre os participantes do projeto. Foi dito que no final o grupo vencedor ganharia um prêmio. Ao término da pequena excursão, os grupos foram reunidos para uma pequena discussão sobre a atividade feita, onde puderam expressar para todos o que foi aprendido. Todos os grupos receberam os prêmios que consistia em livros sobre o meio ambiente e boas maneiras além de caderno de desenho e lápis de cor.

RESULTADOS

Os assuntos abordados na trilha com as crianças e adolescentes foram capazes de estreitar os laços entre os participantes do projeto e a natureza. Além de reforçar conceitos considerados básicos, como o de fauna e flora. A abordagem que usamos com a gincana de perguntas e respostas nos levou a considerar o que crianças da idade deles entendem por meio ambiente, natureza e o mundo que os cerca. Possibilita - nos ter outras visões além daquela que estamos habituados e esquecemos que esses conceitos não são a única tradução do mundo. De acordo com Carvalho (2008) um bom exercício para renovar nossa visão de mundo é, às vezes, trocar as lentes, para ver as mesmas paisagens com olhos diferentes. Isto significa “desnaturalizar” os modos de ver que tínhamos como óbvios. Levando em consideração apenas a vontade deles em aprender, reforçamos como eles deveriam se comportar naquele ambiente. Tais recomendações foram reforçadas pelas crianças: “*Não jogar pedra, não dar comida*” (Participante do projeto, 5 anos). Em todos os momentos da atividade os alunos eram bastante participativos e respondiam prontamente quando os monitores perguntavam a cada ponto que parávamos. Envelopes com perguntas instigavam as crianças ao pensamento crítico. O fato de algumas crianças não saberem ler dificultou um pouco as suas participações, porém todos auxiliavam quando algum deles descobria um envelope pela trilha. As crianças

leram, responderam e fizeram perguntas, além de manifestar a preocupação com os vegetais que os alunos de mestrado selecionaram para o estudo: “*Você arrancou esta plantinha?*”. Os alunos falaram da importância de pensar na importância e nas consequências de arrancar uma planta ou qualquer ser vivo do ambiente. O que fizeram foi para estudo. “*Vocês tiveram muito trabalho para fazer isto pra gente.*” (Participante de projeto 10 anos). Com esta observação feita por Juliana, pôde - se perceber que educar vai muito além da técnica, requer dedicação, permissão, preocupação, carinho, respeito às especificidades da criança. O objetivo da atividade foi alcançado quando conseguimos mostrar para as crianças que o ser humano pode (e deve) interagir com a natureza sem que a danifique. Assim, para o olhar socioambiental, as modificações resultantes da interação entre os seres humanos nem sempre são nefastas; podem muitas vezes ser sustentáveis, propiciando, não raro, um aumento da biodiversidade pelo tipo de ação humana ali exercida. (CARVALHO, 2008).

CONCLUSÃO

Visto o interesse em aprender e a curiosidade despertada nas crianças em entender mais sobre o mecanismo de funcionamento do ambiente em que se encontravam, é possível afirmar que essas metodologias convidam o sujeito a estar mais diretamente envolvido com o ambiente em que vive, seja ele natural ou modificado pelo homem, porque assim ele poderá pensar mais sobre suas ações. Propostas ambientais, como as citadas nesse trabalho, produzem não só a assimilação de conteúdos, como, com a aproximação homem - natureza aqui retratada, estimulam a formação de uma consciência ambiental ainda na infância. Assim, a adoção por parte das escolas desse tipo de metodologia, é condição *sine qua non* para a formação de cidadãos engajados socialmente.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, I.C.M, *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE; P., *Pedagogia do Oprimido*. 47ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. *Educação Ambiental no Parque Nacional da Tijuca*. CECIP, Rio de Janeiro, RJ. 1998.